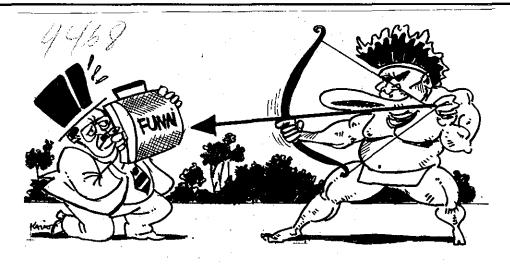


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:	Coneis	bariliense	Class.: _	
	05.06.88			



Índios Yanomami exigem maior atenção da FUNAI

MARIA GORETI SQN 103

A situação de saúde dos Yanomami causa desespero.

Ao ler no CORREIO BRAZILIENSE, matéria publicada no dia 13 do mês passado intitulada "Equipe médica dá assistência aos Yanomami", me senti no dever de escrever esta carta ao Sr. Redator.

Sou médica e trabalho com os Yanomami desde 1985. Me surpreendeu que a FUNAI, na matéria em discussão, não informe qual é a emergência a ser tratada. A imprensa noticia a continuidade da invasão de garimpeiros na Serra

Couto de Magalhães, assim como as precárias condições de saúde, na qual se encontram: malária, doenças venéreas, gripe, fome, diarréla, entre outras doenças. O risco de desaparecimento de comunidades Yanomami inteiras é bem documentado. As epidemias de sarampo como em 1967-68 e o contato desordenado com trabalhadores da Estrada Perimetral Norte em 1974 evidenciaram a fragili-dade desses índios às doenças levadas de nossa sociedade.

A FUNAI informa que o plano emergencial implantado visa os cerca de 10 mil Yanomami que vivem no Brasil em tempo previsto de 20 dias divididos em três etapas, que "o objetivo dessa ação de saúde é promover e recuperar a saúde do grupo Yanomami..."

Pois bem. Os índios Yanomami vivem, na sua maioria, em aldeias de difícil acesso no interior da floresta amazônica e numa região de serras, com percursos de horas ou dias de caminhada de uma aldeia a outra.

O plano emergencial de saúde Yanomami em questão visa, pelo tempo de ação, as populações periféricas aos postos da FUNAI, ou seja cerca de 2.500 indígenas.

O que quero alertar é que essa população já está vacinada, muitos já tendo recebido dose reforço. Os mais isolados, e mais diretamente atingidos pela invasão de garimpeiros não serão atingidos pelo plano. Realmente é emergencial o controle sanitário na área Yanomami, é uma população especial no Brasil, que exige uma atenção especial.